



CARTA MENSAL

Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XIX - Nº 83- Janeiro/Fevereiro 2007

Sócios são notícia

A *New England Historic Genealogical Society* de Boston, EUA, incluiu em sua biblioteca o livro *Comendador Guilherme Telles Ribeiro, Ascendência e Descendência, Açores-Brasil*, de Paulo Fernando Telles Ribeiro e Eliana Quintella de Linhares, vencedores do Prêmio CBG

O catálogo, que pode ser acessado *on-line*, dá ao livro a notação máxima de 5 estrelas (numa gradação de uma a cinco), correspondente à qualificação "Excelente, altamente recomendado".

Trata-se da mais antiga instituição norte-americana dedicada à pesquisa genealógica, fundada em Boston, em 1845; conta hoje com cerca de 20 mil associados. Sua biblioteca dispõe de mais de 200 mil livros, além de periódicos e microfilmes, e de mais de um milhão de manuscritos, alguns deles remontando ao século XIII.

Página da Sociedade: <http://www.newenglandancestors.org/>

Attila Augusto da Cruz Machado, lançou em 25 de janeiro, no Restaurante Frontera (Ipanema - Rio), seu mais recente livro: *OS CÔRTEZ*.

A obra, editada em dezembro de 2006 e fruto de quarenta anos de pesquisas, trata da descendência de Antônio Gonçalves Côrtes, português, casado em Ressaquinha, Minas Gerais, em 1778, com Ana Gonçalves Rodrigues, brasileira e descendente de quatrocentões de São Paulo, até os dias de hoje; mostra, também, a ascendência de Antônio, em Portugal, até os idos de 1600. Além disso, muitas famílias da Zona da Mata mineira são aí relacionadas, dados os parentescos e contra-parentescos com os Côrtes: Figueiredo, Sigaud, Antunes de Siqueira e outras.

A família se radica em Angustura (N.S. da Madre de Deus do Angu) nos primeiros decênios do século XIX, se torna cafeicultora, se espalha pelos municípios limítrofes (Além Paraíba, Mar de Espanha, Leopoldina, etc.) e se alia, através casamentos, com outras famílias importantes da região, mantendo uma hegemonia de cerca de 100 anos. Hoje, os descendentes do patriarca, também com diversos outros sobrenomes, são encontrados em todos os estados brasileiros, notadamente no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal e, certamente, poucas são as famílias brasileiras a dispor de um trabalho genealógico, documentado com pesquisas em fontes primárias, atingindo os séculos VXII e XVIII no Brasil.

Foi o que Attila quis oferecer aos parentes da falecida esposa — Maria Helena Côrtes Witte —, e de seus filhos e netos. A obra (376 páginas, lombada costurada etc), editada pelo autor, poderá ser adquirida por R\$ 45,00 (+ R\$ 5,00 para a postagem, se for o caso). Interessados na aquisição podem contatá-lo pelo *e-mail* attilahuno@terra.com.br.

Na semana seguinte ao lançamento no Rio, Attila foi a Salvador, onde visitou o Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e o Instituto Genealógico da Bahia. No IGB, foi recebido pelo seu presidente, Alvaro Pinto de Carvalho Dantas Jr., e pelo secretário geral, Willian Vieira do Nascimento; na ocasião, ofertou à biblioteca da biblioteca co-irmã exemplares de suas obras *Fisicatura-more* e *Os Côrtes*.



Helena Amarante

Attila autografando o livro *Os Côrtes*.



Helena Amarante

A diretoria do CBG prestigia o evento.

Al moço de confraternização 2006

Realizou-se em 09 de dezembro de 2006, na Churrascaria Kilograma, Copacabana, Rio de Janeiro, a confraternização de fim de ano do CBG, evento tradicional que reúne, em algumas horas de alegre descontração, os sócios e seus familiares.

Tanto os mais antigos membros do Quadro Social, quanto os recém-associados lá estiveram, mostrando entrosamento e amizade.



Livros à venda

Permanecem à venda diversos títulos de interesse genealógico.

A relação desses livros encontra-se na página do CBG, seção Venda de Livros.

Os livros estão dispostos no Ponto de Venda MARCELLO DE IPANEMA, térreo do Edifício Pedro Calmon (sede do IHGB).

Pedidos via correio eletrônico com o Sr. Jeferson Teixeira: ihgbgerencia@globocom.com.

Sócios Falecidos

Fomos informados pela filha de Euclides Bordignon, de Passo Fundo (RS), em carta muito delicada ao Presidente do CBG, Carlos Eduardo Barata, dirigindo-se a ele e ao Colégio, que seu pai faleceu em fevereiro de 2006.

Enviamos as mais sinceras condolências aos familiares e amigos do genealogista gaúcho autor de *História da família Bordignon*.

Também lamentamos informar o falecimento de Joaquim Machado Mendes, de Elói Mendes (MG).

Novos Sócios

Damos as boas-vindas aos novos membros do Quadro Social aprovados no período:

Estado do Rio de Janeiro

- Antonio de Pádua Borges de Castilho (Rio de Janeiro)
- Luiz Carlos de Araújo Simões (Rio de Janeiro)

Estado do Rio Grande do Sul

- Luiz Antonio Alves (Caxias do Sul)
- Rodrigo Lerina Chaves (Porto Alegre)

Estado de São Paulo

- Regina Bernadete Menck de Oliveira Amaral (Avaré)

PORTUGAL

- Cléber Eduardo dos Santos Dias (Porto)
- Orlando Victor Brito da Rocha Pinto (Queijas)
- Pedro Luis Lobo Leitão de Azevedo (Faial, Açores)

SUÍÇA

- Rodrigo Estrela de Carvalho (Genebra)

Convívios Culturais

29 de março de 2007 (quinta-feira)
18 às 20 horas

Palestra *A Gênese da Zona Oeste: Guaratiba*
José Nazareth de Souza Fróes

Centro Cultural do Colégio Rio de Janeiro
Rua Major Rubens Vaz, 392
Gávea - Rio de Janeiro

Envio de Notícias

Pedimos aos Sócios que enviem para este espaço suas sugestões e notas de divulgação de trabalhos e pesquisas.

Agradecimentos

A Diretoria do CBG está muito gratificada pela gentil acolhida dos Sócios aos novos procedimentos que modernizam e otimizam a administração de nosso estimado Colégio.

Biblioteca

- *João Suassuna, o Presidente*, de Natércia Suassuna Dutra Ribeiro Coutinho, Ed. Sal da Terra, João Pessoa, 2006. Doação de Aduino Ramos.
- *Memorial Açoriano*, de Luiz Antonio Alves, ed. do Autor, Rio de Janeiro, 2006. Doação do Autor.
- *Doin, uma família francesa de Santa Catarina*, de Giancarlo Zeni, ed. do Autor, Rio de Janeiro, 2006. Doação do Autor.
- *Os Hoyer e os Broadbert Hoyer da Casa de Belfort*, de Martinus Hoyer Gomes, ed. do Autor, São Vicente (SP), 2006. Doação do Autor.
- *Índice dos livros de Cantagalo, Macaé, e Trajano (RJ)*, cd-rom organizado por Darli Bertazzoni Barbosa, Londrina (PR), 2006. Doação do Organizador.
- *O Universo do Quintana e a Obra de Vianna Moog*, do Círculo de Pesquisas Literárias, Ediplat, Porto Alegre, 2006. Doação de Maria Eunice Müller Kautzmann.
- *Elucidário Madeirense (2 volumes)*, do Pe. Fernando Augusto da Silva e outros, Secretaria Regional de Turismo e Cultura de Funchal (Portugal), 1984. Doação de Eliana Quintella de Linhares.
- *História Insulana*, do Pe. Antonio Cordeiro, Secretaria Regional de Educação e Cultura dos Açores (Portugal), 1981. Doação de Eliana Quintella de Linhares.

Tesouraria

Valores da ANUIDADE CBG em 2007:

- Sócio Titular ou Adjunto - R\$ 80,00
- Sócio Colaborador (Estado RJ) - R\$ 80,00
- Sócio Colaborador (demais Estados) - R\$ 70,00

Os boletos de cobrança do Banco Bradesco foram enviados via Correios e se encontram divididos em:

- com vencimento em 31 de março - aos que têm em aberto suas anuidades anteriores a 2006, nos valores respectivos. A data do vencimento é baseada no art. 15, § 1º do Estatuto, que diz equivaler à renúncia, para todos os fins de direito, o não pagamento da anuidade até 90 dias depois de encerrado o exercício social;
- valor R\$ 70,00 com vencimento Contra-Apresentação e data-limite 24.06 - referente à anuidade 2007 dos sócios Colaboradores residentes fora do Estado do Rio de Janeiro;
- valor R\$ 80,00 com vencimento Contra-Apresentação e data-limite 24.06 - referente à anuidade 2007 dos sócios Colaboradores residentes no Estado do Rio de Janeiro, e dos Titulares e Adjuntos.

Aqueles que receberam o modelo supracitado no item "a", assim que o quitarem, receberão novo boleto relativo a 2007, nos valores correspondentes e mesma data-limite 24 de junho.

Lembramos que os Sócios Fundadores, Honorários, Correspondentes e Religiosos são remidos.

Não há, contudo, impedimentos estatutários que obstem doações espontâneas.

VISITE NOSSA PÁGINA NA INTERNET:

www.cbg.org.br

Constantes atualizações, sobretudo na seção *Arquivos Genealógicos*

Registro civil no Brasil (artigo adaptado)

Fonte: *Wikipedia, a enciclopédia livre*
http://pt.wikipedia.org/wiki/Registro_civil_no_Brasil

O registro civil no Brasil foi criado de maneira formal e generalizada com o decreto número 5604 de 25 de abril de 1874, cujo artífice principal foi o então deputado geral João Alfredo Corrêa de Oliveira (PE) futuro primeiro-ministro do Império que auxiliou a Princesa Regente D. Isabel a proceder à aprovação da Lei Áurea, que extinguiu a escravidão no Brasil (1888).

O decreto 5604 regulamentou o registro civil de nascimentos, casamentos e óbitos. A partir do ano seguinte, 1875, algumas cidades brasileiras (somente os grandes municípios) deram início paulatino à criação de escritórios de registro civil, os chamados "cartórios do registro civil".

Antes de 1875 já haviam surgido iniciativas de implantar o registro civil no Brasil. A principal delas remonta a 1863, com a edição do decreto nº 3069, que dava efeitos civis a registros de casamentos de acatólicos, ou seja, os cidadãos que não fossem católicos poderiam ter seu casamento reconhecido pelo Estado, fato que anteriormente causava problemas, mormente em casos de sucessões e heranças. Variando em cada município, os casamentos de acatólicos eram registrados em livros de assentamento de paróquias (principalmente luteranos e anglicanos) ou pelas Câmaras Municipais. Esta medida visava a atender à crescente demanda da imigração, notadamente a germânica.

Universalização

A universalização do registro civil foi imposta pelo decreto 9886 (7 de março de 1888), que instituiu a obrigatoriedade do registro de nascimento, casamento e óbito em escritórios do Estado, criados e delegados a privados. A partir de então, o registro deixa definitivamente de ser uma prerrogativa da Igreja Católica.

As forças que levaram a esta obrigatoriedade encontram-se na crescente pressão republicana e positivista. De fato, em 15 de novembro de 1889 foi proclamada a República no Brasil, quebrando os últimos laços oficiais entre a Igreja e o Estado e pondo fim ao regime de padroado.

A partir de então, todos os municípios brasileiros deveriam estar dotados de, pelo menos, um escritório do registro civil. Nas grandes cidades criaram-se escritórios exclusivos para o registro civil, enquanto que nos médios e pequenos municípios o registro civil foi uma função acumulada pelos cartórios de notas, que normalmente já existiam.

Apesar da universalização, o registro civil demorou a ser aceito pela população, principalmente no interior do país, onde a religiosidade católica tradicional era relativamente avessa às "novidades" e a distância das áreas rurais aos cartórios impossibilitavam um maior índice de registros.

Atualidade

A lei que atualmente regula o registro civil no Brasil é a de número 6015 de 31 de dezembro de 1973, intitulada "Lei dos Registros Públicos".

Ainda hoje, o Brasil possui um alto índice de sub-registro, ou seja, muitas crianças não são registradas nos escritórios de registro civil até os primeiros 45 dias de vida. Esta situação foi sensivelmente atenuada com a aprovação da lei 9534 de 10 de dezembro de 1997, que determinou a gratuidade universal do registro de nascimento. Antes desta lei, o registro de nascimento gratuito era possível apenas a pessoas "reconhecidamente pobres", todavia a prova de pobreza era subjetiva e, freqüentemente, humilhante para o requerente, desincentivando o registro.

Uma outra forma de diminuir os sub-registros são os mutirões realizados periodicamente para lavar nascimentos de crianças não registradas, expedição de cédula de identidade etc. Nota-se durante os mutirões que ainda é grande o número de pessoas em situação econômico-educacional precária, que imaginam ser o registro de nascimento "caro", e simplesmente nem cogitam em ir ao cartório registrar seus filhos.

O sub-registro é um fator grave de exclusão social, pois sem um registro de nascimento um indivíduo simplesmente não existe oficialmente, vendo-se impossibilitado de gozar das prerrogativas e de exercer as funções mais básicas da cidadania.

Comunidades indígenas

Os índios não-integrados não estão obrigados a inscrever nascimentos, casamentos ou óbitos no registro civil. Se considerados necessários por especialistas (os antropólogos), os registros poderão ser lavrados num livro ad hoc fornecido e regulado pela FUNAI.

Bibliografia

- DORNAS FILHO, João: *Padroado e a Igreja brasileira*. São Paulo: Nacional, 1938.
FAGGION, Maria Cândida Baptista: *O Registro Civil*. Belo Horizonte: Água Branca, 2000.
QUINTANILHA, Waldner Jorge: *Registro civil das pessoas naturais*. Rio de Janeiro: Forense, 1981.
TAVARES BASTOS, José: *Registro civil na República: nascimentos, casamentos e óbitos*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1909.
TRAVASSOS DOS SANTOS, Plínio: *Registro civil das pessoas naturais*. Ribeirão Preto: Livraria Lydio Vallada, 1937.

GUINNESS WORLD RECORDS de 2007

Maior Árvore Genealógica

A linhagem de K'ung Ch'iu, ou Confúcio (551-479 a.C.), pode ser traçada com mais precisão do que a de qualquer outra família. Kung Chia, seu pentavô, nasceu no século VIII a.C. e teve um total de 86 descendentes lineares.

Tetravó mais jovem

A pessoa mais jovem a saber que sua bisneta havia se tornado avó foi Harriet Holms, do Canadá (n. 17 de janeiro de 1899), que tinha 88 anos e 50 dias de vida quando se tornou tetravó de Brian Burse, em 8 de março de 1987.

<http://www.guinnessworldrecords.com/>

O NEPS - Núcleo de Estudo de População e Sociedade, vinculado à Universidade do Minho, Portugal, apresenta inúmeras bases de dados em sua página:

<http://www.neps.ics.uminho.pt/>

- Antime, Santa Maria, Fafe
- Castelo Branco, Ilha do Faial, Concelho da Horta, Açores
- Cedros, Ilha do Faial, Concelho da Horta, Açores
- Fafe, Santa Eulália
- Salão, Ilha do Faial, Concelho da Horta, Açores
- São Torcato
- Serafão, São Julião, Fafe
- Selho (S. Lourenço)

Histórias de empreendedores libaneses no Brasil viram livro

O jornalista Carlos Abumrad lança no dia 09 de fevereiro a obra 'Gente do Líbano que faz no Brasil'. O livro reúne biografias de 40 famílias que imigraram do país árabe e que se tornaram empreendedoras no Brasil. O autor conta histórias como as do empresário Ricardo Sayon, da Ri Happy, do Economista João Sayad e do político Guilherme Afif Domingos.

Isaura Daniel

São Paulo - O empresário Ricardo Sayon dirige uma das redes de lojas de brinquedos mais famosas do Brasil, a Ri Happy. Sayon é neto de libaneses. O economista João Sayad foi o autor do Plano Cruzado e é secretário da Cultura do estado de São Paulo. Ele também é descendente de libaneses. O empresário e político Guilherme Afif Domingos é proprietário da seguradora Indiana e é também secretário do Trabalho do estado de São Paulo. Ele também é neto de libaneses. Histórias como as de Sayon, Sayad e Afif fazem parte do livro "Gente do Líbano que faz no Brasil", que será lançado no dia 09 de fevereiro pelo jornalista paulista Carlos Abumrad.

O jornalista, que é original de Jundiá e também é da colônia, passou três anos pesquisando as histórias de famílias de libaneses que se tornaram empreendedoras no Brasil. O trabalho resultou no livro que reúne 40 biografias, com fotos e depoimentos. Todo o trabalho de pesquisa foi feito por Abumrad. "Gente do Líbano que Faz no Brasil" vai ser lançado pela Editora CLC, de propriedade do próprio autor. A obra não se preocupa apenas em relatar os feitos dos libaneses, mas em contar também situações inusitadas da história de cada família.

O surgimento do sobrenome Domingos, de Afif, é uma delas. Abumrad conta no livro que na região em que o avô materno de Afif vivia, no interior paulista, próximo ao sul de Minas Gerais, havia dois comerciantes com o nome Jorge Abdalla. O fato gerava confusão no recebimento de mercadorias. Um costumava receber as encomendas do outro. Mas as enviava então para o receptor correto. Até que um dia o Jorge Abdalla que não era avô de Afif acusou o outro de ficar com parte da sua mercadoria. Os dois não se entenderam mais. O avô de Afif provou sua inocência, mas resolveu mudar de nome. Virou Jorge Domingos, já que domingo, em árabe, é al uáhad e tem sonoridade parecida a Abdalla.

A intenção de Abumrad, com a obra, é resgatar as histórias dos empreendedores libaneses para que elas não corram o risco de se perder ficando apenas na transmissão oral. Segundo o autor, ainda não existia um livro apenas sobre libaneses com foco em empreendedorismo. "Achei que era o caso de mostrar o que os libaneses estão fazendo e

fizeram", afirma. Abumrad também juntou a isso o fato de ser apaixonado por história. E partiu para a pesquisa. Esse é o primeiro livro do autor. Mas ele pretende ir além. Quer agora fazer um livro sobre imigrantes de Jundiá, sua terra natal, fazer um segundo volume sobre os libaneses e um outro livro sobre os empreendedores sírios.

O autor

O próprio Abumrad tem em sua família uma história de imigração árabe. O pai do jornalista, Camilo Feres, falecido em 1999, veio do Líbano para o Brasil com 15 anos. Trabalhou com comércio, primeiro em Pirassununga, depois em Jundiá, onde se casou e onde Carlos nasceu. A família materna de Abumrad também é de origem libanesa e trabalha com comércio. O autor, porém, acabou optando pelo jornalismo inspirado em um tio, Tobias Muzaiel, que fundou o Jornal de Jundiá (JJ). Abumrad trabalhou vários anos no veículo até que em 1975 saiu da cidade para trabalhar em outros jornais, como o Diário do Grande ABC, O Estado de São Paulo e a Gazeta de Pinheiros.

Abumrad abriu sua empresa de comunicação empresarial em 1981 e depois, em 2002, criou uma nova empresa, desta vez para desenvolver atividades culturais com as leis de incentivo à cultura. Foi nesse contexto que o livro "Gente do Líbano que faz no Brasil" foi desenvolvido. O trabalho, porém, foi feito com recursos próprios da editora. Apenas o evento de lançamento tem o patrocínio da Caixa Econômica Federal e vai ocorrer na Caixa Cultural, espaço dedicado à cultura da instituição financeira. O coquetel de lançamento será no dia 09, uma sexta-feira, às 19h.

Serviço

Gente do Líbano que faz no Brasil

Autor: Carlos Abumrad

Páginas: 144

Preço: R\$ 25

Informações e aquisições:

E-mail: contato@editoraclc.com.br

Telefone: (11) 3082-7177

<http://www.anba.com.br/orientese.php?id=72>

Portal de pesquisas e publicação de trabalhos sobre Genealogia Galega:

<http://www.xenealoxia.org/index.php>

Inglaterra publica na web lista de emigrantes

LONDRES - Interessados em descobrir como ancestrais seus emigraram de portos britânicos poderão pesquisar o tema na web.

Divulgadas pelos Arquivos Nacionais da Grã-Bretanha, as listas de passageiro oferecem informações sobre todas as viagens de longa distância realizadas entre 1890 e 1960, incluindo a do Titanic, que afundou em 1912.

"Esperamos que a digitalização abra as portas para que essa valiosíssima fonte de informação seja consultada por genealogistas e historiadores de todo o mundo", afirmou Dan Jones, chefe de desenvolvimento de projetos dos Arquivos Nacionais.

Os registros, disponíveis no site findmypast.com, também mostram a passagem, pelos portos britânicos, de migrantes que atravessaram a Europa.

Muitos eram judeus que fugiam de regimes opressores e que começaram suas jornadas na Europa continental, chegando a portos como Southampton e Liverpool, na Grã-Bretanha, para viajar em barcos mais baratos.

Durante esse período, milhares de britânicos, por motivos econômicos, tentaram reiniciar suas vidas no exterior. Entre 1890 e 1914, estima-se que 125 mil britânicos emigraram todos os anos em direção aos EUA. Outros 50 mil dirigiram-se ao Canadá e 25 mil, à Austrália.

As listas apresentam viagens para várias regiões do mundo, entre as quais a América do Sul, o Caribe, o oeste da África e a Ásia.

Genealogia na Internet

Inicialmente, estarão disponíveis apenas as listas relativas ao período de 1890 a 1900. Mas as décadas subsequentes serão disponibilizadas na Internet nos próximos meses.

As listas oferecem um panorama intrigante sobre as viagens individuais. O que, por exemplo, teria feito Elizabeth Barr, uma solteirona de 40 anos de idade, funcionária de uma fazenda de leite, ao chegar à Nova Zelândia, em 1923, a bordo do navio Remuera?

Teria Barr feito amizade com o caçador de coelhos John Woodrow, 21, que também viajou naquela embarcação, ou teria iniciado uma nova vida com Rufus Workman, 33, um bombeiro de Londres que também viajava no Remuera?

Apesar de as listas de passageiros estarem, há algum tempo, abertas à consulta nos escritórios dos Arquivos Nacionais, em Kew, sudoeste de Londres, elas eram organizadas segundo os portos de saída e não segundo o nome dos passageiros, o que tornava mais difícil encontrar uma determinada pessoa.

As listas de passageiros, que estão disponíveis on-line em seu formato original, variam. Algumas são datilografadas, algumas são escritas à mão. Algumas oferecem apenas poucas informações sobre os passageiros. Outras identificam-lhes a profissão, o endereço e o destino final além-mar.

Matthew Jones, da Reuters

Outras Notícias

Revista da ASBRAP

O recém-lançado nº. 12 da Revista da ASBRAP (Associação Brasileira dos Pesquisadores de História e Genealogia) traz os seguintes artigos:

- *Os Fundadores de Três Corações* - José Guimarães
- *Um Cientista Ituano no Século XIX: Jorge Tibiriçá Piratininga* - Manoel Valente Barbas
- *O Mecenas de Piracicaba* - Caio Tabajara Esteves de Lima
- *"Sangue de Ilusões" de João de Minas: Um Livro Esquecido de um Autor Obscuro* - Leandro Antônio de Almeida
- *Marins Lem(e), a Carta do Duque, o Contrato de Trigo, Bruges e Madeira* - Philippe Garnier
- *Povoadores de S. Paulo - Jaques Félix Flamengo (adendas às primeiras gerações)* - H. V. Castro Coelho
- *A Família Verlangieri, Originária da Comuna de Polla, na Itália, e suas Ramificações nos Estados Unidos da América e no Brasil* - Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho
- *Os Mesquitas do "Estadão" vistos pela Genealogia Judaica* - Paulo Valadares
- *A Gente Paulista e sua Genealogia* - Marcelo Meira Amaral Bogaciovas

Contato para aquisição:

Rua Dr. Cid de Castro Prado, 79 - Planalto Paulista

04064-040 São Paulo - SP

Brasil

E-mail: asbrap@hotmail.com

Diários Oficiais antigos do Rio de Janeiro

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro está promovendo uma campanha para completar a sua coleção de Diários Oficiais do Município. Faltam edições de alguns meses nos períodos de 1940 a 1949, de 1951 a 1957 e de 1963 a 1965.

Quem puder colaborar deve fazer contato pelos telefones (21) 2273-3141/4582 ou pelo endereço eletrônico arquivog@pcrj.rj.gov.br

V Encontro da Família Claussen em Itaperuna (RJ)

Hugo Forian Jr. participa que está programado para os próximos 06 e 07 de abril de 2007 (Sexta e Sábado) o encontro da família em Itaperuna.

Telefone para contato (22) 3824-2191 - Aldo Claussen. E-mail: aldoclaussen@ig.com.br

Mensagem

*Um dia, Aquele que resolveu
- que as águas devessem se juntar num mesmo lugar e, ao se
juntarem algumas delas, chamou-as MAR, RIOS, OU LAGOS e
à porção enxuta chamou TERRA;
- que FIRMAMENTO seria o nome da morada das ESTRELAS
e da LUA;
resolveu, também, assim como fez com as todas as coisas,
vegetais, minerais e animais,
que sua gente seria assinalada por NOMES.
Dentro da infinidade toda de nomes e jeitos de se chamar, um
punhado daquela gente
ficou assinalada com o nome que vem carregando com
carinho: Frões.
Uns se agruparam, outros se dispersaram, e todos fomos
buscar com o mesmo carinho, outros amores, outros nomes.
Hoje estamos cuidando de nos reunirmos, de nos
conhecermos e conhecer a nossa História, avivando nossa
memória.
Estamos saindo em busca de nós.
Uma gente alegre, divertida, feliz, que está aí, junto de você e
pelas campinas, praias, cidades, montanhas e vales
"enflorinhado" por "ELE".
Você a gente já sabe que está aí... Somos felizes, pois somos
ricos de você.
E ambos somos ricos de sermos FRÕES...*

Carlos Frões
* 01.11.1937 † 20.07.1991

Este poema-texto, escrito por um irmão já falecido, foi remetido via postal nos anos 1970 a muitos Frões, solicitando informações familiares no que fomos atendidos por muitos. Trinta anos depois, voltamos ao assunto via Internet.

Contato com José Frões: jotafroes@yahoo.com.br

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
<http://www.cbg.org.br>

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2224-9856

Dias e horários de funcionamento:
2ª, 4ª e 6ª feira de 14 às 17 horas

Diretoria

Presidente	Carlos Eduardo de Almeida Barata
Vice-Presidente	Attila Augusto Cruz Machado
1º Secretário	Regina L. Cascão Viana
2º Secretário	Eliane Brandão de Carvalho
1º Tesoureiro	Carlos Alberto de Paiva
2º Tesoureiro	Hugo Forain Jr.
Publicações	Bruno da Silva A. de Cerqueira
Eventos e RP	Leila Ossola
Informática	João Simões Lopes Filho

Conselho Fiscal:

Fernando Antonio Ielpo Jannuzzi
Roni Fontoura de Vasconcelos Santos
Victorino C. Chermont de Miranda

Página www.cbg.org.br
Email cbg@cbg.org.br

Diagramação: ESCALE INFORMÁTICA
(www.escale.com.br)

Impressão: Fábrica de Livros- SENAI RJ

REMETENTE

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
(www.cbg.org.br)

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar
Glória
20.021-040 - Rio de Janeiro - RJ

DESTINATÁRIO

IMPRESSO